

BRASIL-PORTUGAL

1 DE DEZEMBRO DE 1900

N.º 45



Kleopora Duse

A Duse

Sua banalidade maior que chamar grande, extraordinária, a esta inconfundível mulher, agrupar os mais bombásticos adjectivos em torno d'ella, copiar o que todos teem dito, subscrever com um nome, como se se desse opinião isolada e unica, o que é opinião de toda a gente!

Descrever, criticar, especialisar os seus processos de arte! Mas quaes são elles? Em que escola estão filiados? Em que moldes foram fundidos, que mestre tiveram, que discipulos crearam?

Confrontal-a então com as outras grandes interpretes do sentimento! Procurar afinidades ou dissimilhanças entre os seus meios de triumpho e os recursos com que outros artistas de raça conseguem conquistar-o! Mas é exactamente n'esse ponto, n'essa divisória, intangível á critica, mas que se impõe á emoção e vibra o sentimento, que o impossível começa. Alguem, mesmo com talento provado, que quizesse imital-a na dôr que ella apparenta soffrer e não simular, nas lagrimas que ella chora copiosas, que lhe inundam os olhos e lhe correm pelas faces, nos seus arranços d'alma, ou no seu coquetismo elegante, no tragico das suas mortes, empolgante e humano, na fascinação do seu sorriso, ou no encanto absorbente do seu amor, esse alguem, sobre essa copia, por melhor que fosse, sobre essa imitação, por mais fiel que parecesse, não deixaria de acarretar o ridiculo para o seu nome.

Porquê? E' n'este *quid* que existe o divino segredo. E' que a propria natureza parece ficar fatigada, exhausta, quando faz brotar das suas entranhas um ser perfeitissimo, imagem, ao mesmo tempo delicada e poderosa, da sua força. «E' uma das forças da natureza», foi a mais alta definição que Michelet encontrou para caracterisar o espirito abundante, fecundo, inexgotavel, do pae Dumas. E ainda ha pouco, a mais illustre das nossas escritoras, a sr.^a D. Maria Amalia, escrevendo com admiração de Eça de Queiroz, do seu genio litterario e do seu alto feito moral, fazia uma d'aquellas interrogações para que não poder haver resposta: «quando tornarão a encontrar-se no tempo e no espaço elementos bastantes para produzir uma organização tão excepcional e perfeita?»

O mesmo pode dizer-se da Duse, subindo de ponto a admiração em todo aquelle que percorrer a vasta galeria das suas creações, e que vendo-se perplexo e confuso ante *l'embarras du choix*, acabará por não achar nenhuma inferior á outra — ao contrario do que tem acontecido aos maiores artistas — porque a todas ellas atravessa a divina irradiação do genio, e domina-as a todas a alliança do que tem de mais lucido um cerebro eleito com o que tem de mais delicado e suggestivo um profundo coração.

E' tudo? Tudo isto, que é tanto, é pouquissimo ainda para os effectos arrebatadores da arte de Eleonora Duse. E se por momentos pudesse formular-se a hypothese de dissecar esta poderosa individualidade no que ella tem de espirital, se como o raio X illumina a observação visual pudesse illuminar a critica ao penetrar nos recessos intimos d'esta excepcional organização, que achado precioso, que novos e maravilhosos elementos não seriam os que em flagrante fosse colhidos atravez d'essa observação! Como todas as theorias sobre a arte de representar claudicariam em presença de todos esses elementos! Reconhecer-se-ia sem hesitação que para um tal conjunto de perfeições, para se chegar a exercer sobre o espirito alheio um tão vasto dominio, para que ao impulso arrebatador de uma arte se levem todas as raças e todos os povos ao mesmo grau de estupefacção e de assombro, é preciso alguma coisa mais que o talento, que a intuição, que a vontade, que o tracto social, que a educação artistica. E' preciso alguma coisa que á falta de qualificação mais complexa se chama o genio, a potencia creadora, a unica que n'um momento dado põe ao nivel da natureza universal um pequenino cerebro de mulher. Esse genio que por tantas maneiras se manifesta é um producto de numerosos factores, cuja origem seria trabalho inutil procurar no tempo ou no espaço, podendo, todavia, no caso sobre o qual está recalhada a nossa observação, afirmar-se que um d'esses factores é visivel, não escapa ao olhar menos penetrante, está patente a todos os espiritos. O que na obra genial d'esta singular artista influe, não ha duvida

alguma, é a sua compleição nervosa. Os seus nervos entram com uma vasta percentagem nos seus triumphos. E ahi está por que ella foge a todos os processos da analyse. Esses effectos que arrebatam, a Duse não os pede como a Sarah á sua voz de ouro, nem ás attitudes de estatua grega d'esta outra grande actriz, nem á idealisação mais poetica que humana das suas creações, nem á originalidade das suas *toilettes*, nem á sua sciencia de representar, nem ao seu meticuloso e sabio cuidado da *mise-en-scene*. A Duse não sabe como a Ristori assombrar uma plateia apenas com um largo gesto tragico, nem se preoccupa como a Réjane a observar com tal escrupulo de attenção a sociedade e a vida, que desafio a critica a encontrar na sua arte qualquer coisa que não seja a expressão inalteravel da realidade.

Não; para nenhum d'esses recursos precisa appellar, e comtudo o seu trabalho, perfeitissimo, espelho de crystal, em que toda a verdade se reflecte, metal vibrante que transmite o som de toda a dôr humana, o seu inequalavel trabalho, tão lucido, tão suggestivo, que parece ser depurado de todos os processos de arte, o seu trabalho que dá a illusão de ser, não a simulação da vida mas a vida real, esse trabalho que lhe dá o primeiro logar no theatro moderno, tem a consagração unanime, o applauso incondicional; e a sociedade culta de Berlim, fria, pautada, exigente, perante elle tem o mesmo calor e o mesmo entusiasmo que acaba de ter a sociedade irrequieta e buliçosa de Madrid, que tem sido n'estas gloriosas noites a sociedade de Lisboa, que deante da Duse perde a sua attitude reservada e pretenciosa para se expandir em aclamações.

Definir essa arte suprema para explicar este maravilhoso resultado, eis nos de novo cahidos no impossível! Os seus nervos a colaborar no seu genio! E' certo. Mas que fina, que sensivel impressionabilidade é a d'essa organização de mulher, que nos comunica electricamente tudo o que agita e convulsiona a alma das personagens que reflectem no seu organismo, que communicam aos seus nervos, que imprimem no seu ser, que lhe penetram a alma, e transmitem a propria personalidade, o mais intenso dos sentimentos humanos sob a mais brilhante das fórmulas de arte!

O mysterio que envolve todos os phenomenos da criação estende-se a essa, e d'ahi a impotencia da critica em definir e detalhar a sua obra. E como a propria natureza a si mesma se não explica quando cria, a difficuldade da Duse em definir-se a si propria não seria menor que a da critica, ao declarar-se vencida.

Ainda ha poucos dias em Madrid, que Echeagaray lhe dissesse que todos ali a consi.Jeravam uma grande actriz naturalista: «Ahi está uma coisa que eu não comprehendo, respondeu ella n'um tom de sinceridade que é uma das suas grandezas. Não sei o que isso quer dizer. Essas differentes classificações: romanticos, naturalistas, e outras nunca as entendi. Se o naturalismo consiste em reproduzir a verdade, não nos esqueçamos que a poesia tambem é uma verdade eterna; a arte sem ella seria incompleta e falha. E a arte não é senão isto: dar toda a verdade.»

Quem da arte tem uma opinião tão alta, quem assim a comprehende e tão prodigiosamente a interpreta, tem um logar de honra na galeria dos eleitos, dos privilegiados. O encanto da mulher, a ternura da mãe, a graça feminina, uma alta linha moral, a fraqueza feita força, tudo isso idealisa esta grandeza e realça esta supremacia. Na obra da criação, a magestade mais alta, quasi divina, é a do talento. E' feita de palmas, de aclamações, de enthusiasmos, o throno que a Duse occupa. E comtudo talvez nenhuma outra mulher deva inveja-la: por que ella conquista a gloria dia a dia, noite a noite, dando a essa ephemera visão o melhor da sua alma, os estos febris do seu coração, os mais ricos globulos do seu sangue, a seiva subtil dos seus nervos. Não a invejem os que não tenham o heroismo de pôr acima de todos os sacrificios e de todas as luctas o ideal da verdade na arte de a reproduzir.

A *Segunda Mulher de Tanqueray*, a *Princesa Georges*, a *Dama das Camélias*, a *Casa da Boneca*, a *Gioconda*, a *Fedora*, tal é a galeria de creações esplendidas, algumas já conhecidas, com que a Duse veio agora honrar o palco de D. Amélia, cuja empresa bem merece de todos, por nos dar o intimo traço intellectual de ouvir e admirar em Lisboa os artistas que a Europa e a America teem consagrado com o applauso unanime.



CONSELHEIRO JOSÉ IGNACIO XAVIER
Agradado com a carta de conselho por S. M. El-Rei,
por occasião da visita real ao Porto

plenas, que se revela bem o mimo d'esta gente em jardinagem, — delicados arbustos havendo merecido longos divellos de cultura, selecção graciosa de florescencias; — e de vêr-se o afan na escolha, o brilho dos olhões cubisposos, dos grupos em roda da exposição dos pinheirinhos, das cerejeiras, das lambéis, das chrysanthemas, dos lírios, da visteria. — O espirito simplez, o desejo facil de contentar, a puerilidade quasi infantil, estampam-se em todos esses rostos; e o dom gentil da mão industria realisa de todos os artigos. Quem tiver duas moedas de cobre na bolsinha — e todas as tardes, — pode comprar um objecto de arte; compra-o sem duvida, e no jubilo da face transparece a alegria plena d'uma alma satisfeita. D'essa manifesta innocencia de sentimentos, d'essa psychologia alheia de complicações e de tormentos, deve em rigor deprehender-se uma superioridade de raca, uma amabilidade esplendida e exuberante, muito já distanciando-se da vibratibilidade morbida das racas exaustas do Occidente; e é isto que vagamente se adivinha, na esbelteza dos vultos que vão passando, na flexibilidade harmonica das curvas, no jogo pathetico da mimica, na confiança serena com que o pé dominador poisa no chão. Feliz povo! Feliz povo de honrem de hoje, e possivelmente de amanhã... Não é outra a conclusão sincera do nosso exame passageiro.

No entretanto, a um canto, no estabulo garrido, boceja o cavallo branco sagrado de Kusonaki Masahige. Por velha sympathia, procuro-o sempre, e passo quasi horas inteiras a vê-lo, a namoral-o. Quantos annos terá de sacerdotio? Dez annos? Quinze annos?... Não lhe despertam zanga nem prazer as minhas visitas repetidas. Cabeça baixa, o olho azul mortuico, parece nada querer, nada sentir, nada sofrer e nada desejar. E' quasi de papelão, á força de insipidez, o garraño. Ao borburinho, á luz, ás côres, ás musicas distantes, é insensivel. Ao bello verde do arvoredo é insensivel; pelos modos, não se recorda já das paisagens por onde espirotoem... O seu olho azul celeste, vitro, provavelmente myope, relancia com a mesma apathica frieza as mil scenas do sacro; á gente que o ensara, — ralié da praça publica, garotos, estalheiros, acaso um general, acaso um coeido, acaso um inglez de nobres pergaminhos, — vota a mesma indifferença irreverente que ás moças impertinas que poeiam por examens, sem que o commovam, na innocua descorada da sua pobre fochinha. Só uma vez, presumo, o vi enternecido: relinchava uma egua algures, longe sem duvida; levemente se lhe agitaram as orelhas, como se uma vaga reminiscencia, puzo eu, pelo bastante lhe corria; e pareceu-me então vêr o seu olho celeste arrazar-se de lagrimas, pareceu-me... Ás vezes, avança de bom grado a lingua a lir lambear as mãos das raparigas; por capricho talvez, e por habito, porque



DR. ADRIANO ACCACIO MORAES CARVALHO
Commissario geral de policia, no Porto

são aquellas mãos que costumam offerecer-lhe, como obulo piedoso, os feijões cozidos comprados á velhita que por alli anda proximo do estabulo...

Eis todo o meu romance.

E mais nada. Disse tudo. Se algum, por mais curioso, quizer ainda arrancar-me o segredo d'esta minha estranha sympathia pelos cavallos sagrados dos templos de abito, — tanto mais estranha sympathia, quando é certo que não me accusa a consciencia de jamais ter pertencido a qualquer sociedade protectora de animaes, — aqui lhe offereço, a esse algum, a seguinte estendida confidencia. No Japão, se não erra o meu juizo, só os cavallos dos templos são tristes. Elles, e eu. Ha entre nós mysteriosas analogias; não graçoje. Após longos estudos da propria carcassa, acabo de concluir — imaginez o quê?... — que tambem sou abito. Não pela anomalia congenita da falta de pigmento côrante da pelle, dos cabellos e dos olhos, concedo; albedo psychico porém — não sei se me faço perceber... — albedo na alma dolente, na vibratibilidade exagada, na apathia da vida, após os mil baldios da sorte e defeita no ar a ultima bolá de sabão das minhas illuções. Do meu poiso, que comparo sem grande esforço ao estabulo de Nanko, assisto ao contornar das secas e não perspassar da turba; mas alheado de tudo, e esquecido até das saudades da paisagem serena onde vivi os meus primeiros annos. Alvorocos de affectos? amores? fazem favor de me dizer para onde fugiram essas chiméras aladas da minha pobre juventude?... Quando muito, como o cavallo de Nanko, mas ainda mais desinteressado do que elle porque me sinto naturalmente excluido do quinhão de feijões que pode aduzir-o, quando muito, se deviso essas moças, com as suas moletas muito alvas, muito miúdas, tenho por essas moças vagas terruras; aqui n'este meio onde me vejo, são-me ellas o emblema dos carinhos do sexo delirado; e incuto no meu espirito uma noção de paz possível, — aqui algures, não sei onde, — no lar da familia, quando abençoada pelos factos...

Kobe,

WINCESLAU DE MORAES.

OS MORTOS

Antonio Maria Cardoso



Sumiu-se no tumulo este illustre official de marinha que foi um dos exploradores africanos mais arrojados, dos ultimos annos, e um dos que mais alto levantaram o prestigio portuguez em allem mar. A sua excursão ao lago Nyassa fica marcada na historia, como um dos factos de maior alcance scientifico e politico para a nossa influencia nos dominios em Africa.

Capitão de fragata quando a morte o veio lentamente arrancar dos braços dos que tanto lhe queriam, deixa na sua passagem pela terra, um rastro luminoso, aureolado por uma grande modestia, por uma coragem enorme e por um altissimo valor civico.

Commercio, Finança, Industria



RICARDO PEREIRA DA SILVA

Negociante em Coimbra, dos mais considerados, e dos que mais serviços tem prestado á velha cidade.

Brasil-Portugal



Ciume!

NO BUSSACO

(A' minha querida Emma)

Na alpestre solidão d'este retiro austero,
Onde a alma se ergue a Deus em frémitos de amor,
Se em tudo fala o ceu, da vida humana espero,
Em tudo o que nos cerca, a imagem recompor.

Cruz alta symbolisa a fé, que nos domina
E ás horas de amargor consolação nos traz,
De amor perenne bem, fanal de luz divina,
Que é calma ao coração, e á consciencia é paz.

Calvario, o soffrimento, o padecer do justo,
Que alli penou por nós. Da sorte entre os baldões,
Calvario tambem é levar, subindo a custo,
O peso d'esta cruz das nossas ambições.

Pilatos da inação os ocios não perturba,
E lava as mãos, mas deixa o martyr padecer,
O espelho é do desdem com que, ignava sempre, a turba
Despreza o mal alheio e zomba do dever.

Caífaz! Como a justiça, a deusa immaculanda,
Se torce á vil mentira ao condemnar Jesus!
D'est'arte é sempre quando o fanatismo o manda
E offuscam más paixões da rectidão a luz.

S. Pedro nega o mestre, ingrato n'um momento,
Mas sabe no remorso a falta resgatar.
Na vida, a ingratição, mas sem remordimento,
E' vibora que ao peito usamos alentar.

A filha de Magdala, a peccadora triste,
Da santa contrição o exemplo mostra alli,
Conforto salutar, que dentro d'alma existe,
Aurora de perdão, que aos miseros sorri.

Na face macerada, e no dorido aneio,
A Virgem Mãe de Deus nos diz não ter igual
A dor, que lhe alanceia o terno e casto scio,
E a santa devoção do affecto maternal.

Se figurada aqui vês a paixão de Christo,
Se o drama do Calvario aqui se aprende e lê,
A agreste e bella estancia, em tudo o que tens visto,
Lição da vida humana e emblema tambem é.

Parece o monumento, erguido além na serra,
Dos echos do passado um som repercutir
Da historia d'este povo audaz, heroe na guerra
E que hoje á paz commette a esp'rança do porvir.

Mas ah! Se do estrangeiro acaso a nossos filhos
A audacia pretender domar inda outra vez,
Verás de novo então, fulgindo em novos brilhos,
Heroico, o patrio amor do povo portuguez!

Vês como symbolisa a Fonte fria o horrendo
Egoismo, — o mais feroz dos sentimentos maus,
Que nasce do alto e segue, a escala percorrendo
Das condições sociaes nos multiplos degraus.

Estragos vês aqui, destroços da mão do homem,
Do tempo gastador as ruínas vês além;
Assim as illusões e as crenças nos consomem
Do mundo a preversão, da edade a acção tambem.

Mergulha no occidente o sol, e na floresta
Tudo é silencio austero e triste escuridão;
Assim na vida, quando ao tumultuar da festa
Succede a desventura... e traz a solidão.

Aqui, o ruido e o luxo, entre o socego e a agrura,
A' natureza asperrima enlaça o riso e a flor,
Mostrando a alternativa, em que andam, de mistura,
C'o bem o infortunio, e co'a alegria a dor!

Se acaso pôde mais dizer-te a natureza
No magico esplendor, que aqui te deslumbrou,
Toda esta immensidade emblema é da grandeza,
Que me enche o coração, do affecto que te dou.

Nas horas, que passaste, alegre, entre a verdura,
Que, em symbolos, da vida assim a historia diz,
Em longo e bom porvir, cercado de ventura,
A imagem te dê Deus do teu viver feliz.

Junho, 1900.

A. M. DA CUNHA BELLEM.



A rua dos Cedros — Matta do Bussaco

Exequias do Rei Humberto, na Bahia pela Colonia Italiana

ASSUMIRAM um caracter imponentissimo as manifestações de pezar da colonia italiana na Bahia (Estados Unidos do Brasil) pela tragica morte do mallogrado Rei Humberto de Saboia. Na egreja de Nossa Senhora da Piedade celebraram-se exequias solemnes. Das duas gravuras que reproduzimos, representa uma o templo que ainda recentemente foi restaurado pelo pincel artistico de Lopes Rodrigues, a outra a fachada da egreja e a aglomeração de povo que á porta assistia ao desfilhar da colonia italiana e do mundo official.

Ao cimo da porta principal da egreja, sobre uma grande corôa e as armas da casa de Saboia, lia-se em fundo branco, a letras pretas esta dedicatória:

A
HUMBERTO I DE SAVOIA
RE LEALE
GIÙ DIRCI LENTRI DI FRECLARE VERTÙ
SUGPELLATI DAL MARTIRIO;
SONO ELLOQUENTE OMAGGIO D'AMORE
LE LACRIME VERSATE DA TUTTO UN POPOLO.

Lá dentro, erguia-se sobre três degraus, o mausoleo, de ordem toscana, em madeira e pannos, imitando mármore. No primeiro plano lia-se esta dolorida prece, homenagem do coração amargurado da esposa querida, supplica verdadeiramente fervorosa e sentida



O Mausoleu erguido a Humberto I de Italia, na egreja de N. S. da Piedade, na Bahis, por occasião das exequias alli celebradas pela colonia italiana

que a colonia italiana da Bahia escolheu para engastar na sua homenagem. Eil-a:

SIGNORE

EGLI HA FATTO DEL BENE IN QUESTO MONDO. NE PORTÒ RANCORE AD ALCUNO. PERDONÒ SEMPRE A CHI GLI FECE DEL MALE E SACRIFICÒ LA SUA VITA AL DOVERE E ALLA PATRIA. PER LA PATRIA VERSÒ IL SUO SANGUE SUI CAMPI DI BATTAGLIA. PER LA VOSTRA MISERICORDIA E GIUSTIZIA, O SIGNORE, PIETOSO E GIUSTO, ACCOGLIETELO NELLE VOSTRE BRACCIA E DATEGLI IL PREMIO DELLA VITA ETERNA.

MARGHERITA DI SAVOIA.



A fachada da Egreja e o aspecto do largo na occasião das exequias

Uma carta de Eça de Queiroz⁽¹⁾

«Bristol, 8 agosto 1888. — Meu caro Fialho. — Os francezes falam muito do espalhafato que faz Satanaz quando o mergulham *dans un benitier*. Eu nunca assisti a esta escandalosa afronta feita ao veneravel Pae da Mentira, mas V. tambem se lembrou de. No entanto imaginei V. bem como Belzebuth berrará e escocinhará, ao sentir o contacto uncioso do detestado liquido. Pois, querido amigo, assim eu escocinhei e berrei, em quanto V., com mão dura e forte, me estava mergulhando na agua benta da sua chronica sobre os «Maiaes».

V. concordará que esta analogia é rigorosa. Eu, com effeito, represento para V. Satanaz, o pae de toda a Falsidade. Eu sou aquelle Mafarrico que escolhe para personagens do seu livro não sei que janotas petulantes e estrangeirados, em vez de dar, n'essas paginas, o logar proeminente ao Marquez da Foz, aos empreiteiros das obras do Porto de Lisboa, aos rapazes benemeritos que foram premiados nas escolas, aos constructores do bairro Estephania, ao conselho de Estado, etc., etc. Eu sou aquelle Porco-Sujo que pretende que as mulheres de Lisboa têm amantes, e que, nos jantares de sociedade, em vez de discutir Hegel, o Positivismo e a Psychologia das Religiões, falam de criadas e cabelleiras! Eu sou aquelle Genio da Maledicencia que affirmo que os esplendores da Avenida são talvez inferiores aos da Via-Ápia, e que a sociedade que a frequenta não é talvez nem a mais culta nem a mais original do Universo... etc., etc., por ahí além.

Por outro lado, a sua chronica, meu caro Fialho, é uma bella pia de marmore, cheia a transbordar da agua benta da Virtude, do Patriotismo e da Fé, em Lisboa, *como capital da civilização*. E, portanto, o que V. fez, com a sua costumada vehemencia, foi *plonger le diable dans un benitier*. D'ahi os berros e os cuces.

Cuces e berros, sobretudo de espanto. Por que effim, eu tudo podia esperar do seu espirito, tão impressionavel e ardente, menos essa attitude de pudicicia offendida e de magadoo patriotismo. O que era com effeito de espera, dada a sua indole e os seus escriptos, era que V. criticasse o livreco, sob o ponto de vista do proprio livreco, e que, como legionario da mesma Legião, occupado tambem n'este bello trabalho da litteratura contemporanea que consiste em fazer o inquerito experimental das sociedades, me censurasse só por os meus golpes não serem bem destros, nem bem certos, nem bem uteis, nem bem claros, nem bem efficazes. Mas vel-o de repente surgir no campo inimigo, com uma sobrecasaca séria de conselheiro de Estado, gritando:

«Em Lisboa não se deve tocar! Tudo aqui é pura, bello e grande! Vergonha ao maldizente que ouse rir da cidade incomparavel, *perfectissima Urbis!*» — eis o que verdadeiramente me assombrou!

Porque tido singular mudança? O Fialho, foi V. eleito director de um banco? E' V. o inspirador de um syndicato? Recebeu V. das mãos do monarcha a grã-cruz de S. Thiego? Está V. director geral de uma grande repartição do Estado? Que interesse supremo o fez alliar-se ao conselheiro Accacio? Está V. por acaso apaixonado pela mulher de Accacio e finge-se assim pudico, ordeiro e patriota, para lisongear o benemerito e corn... homem?

Sapristi, je crois que j'ai touché juste!

N'essa sua chronica sobre os «Maiaes», Fialho, ha uma mulher!! Se assim é (e estou certo que é assim) como V. deve ter soffrido, pobre amigo! Conheço essa situação, é medonha!... E' ella ao menos bonita e *cochonne*?

Serio, serio — a sua chronica, escripta com a sua costumada *verve*, espantou-me. Que V. fizesse ao calhamaço um *errement* de 1.ª classe, bem está!

O grosso cartapacio, com mil bombas, fervilha de defeitos! As duas proprias scenas que V. incondicionalmente louva, estão bem longe de me agradar! Mas que V. fizesse a vista grossa sobre esses defeitos, para se lançar sobre mim com indizivel furia e accusar-me de falta de respeito pelas nossas *virtudes*, pela nossa *elevação moral*, pela grandeza da *nossa civilização*, e pelo *esplendor de Lisboa como capital* — é forte! Cousa espantosa — ver o meu velho e rebelde Fialho repetir, quasi *ipsis verbis*, um grande rasgo patriótico de Thomaz Ribeiro, ha annos, nas camaras, declarando «Traidores os que fazem, em escriptos publicos, a critica dos nossos costumes!» O Ramalho fez, sobre essa sabida do lyrico da *Judia*, um artigo extraordinario nas *Farpas*.

Esta carta já váe longe.

E não me alargue por isso mais, além d'este ponto de vista da sua *Chronica*, — que foi o que me impressionou. Havia outros detalhes que eu desejaria discutir com você, violentamente. Assim diz V. que os meus personagens são copiados uns dos outros. Mas, querido amigo, n'uma obra que pretende ser a reprodução d'uma sociedade uniforme, nivellada, chata, sem relevo e sem saliencias, (como a nossa incontestavelmente é) — como queria V., a menos que eu falseasse a pintura, que os meus typos tivessem o destaque, a dessemelhança, a forte e crespa individualidade, a possante e destacante *personalidade*, que podem ter, e tem, os typos d'uma vigorosa civilização como a de Paris ou de Londres! V. distingue os homens de Lisboa uns dos outros? V. nos rapazes do Chiado, acha outros differenças que não sejam o nome e o feitiço do nariz? Em Portugal ha só um *homem* — que é sempre o capitão; é o homem indeciso, debil, e sentimental, bondoso, palrador, *deixa-te-ir*, sem mola de caracter ou de intelligencia, que resista contra as circumstancias.

E' o homem que eu pinto, — sob os seus *costumes* diversos, casaca

ou batina. E' o *portuguez* verdadeiro. E' o portuguez que tem feito este Portugal que vemos.

Outra cousa bem singular é V. duvidar da exactidão de certos detalhes, traços de sociedade como as senhoras *falando de criadas*, ou *apostando dez tostigões* nas corridas, etc. Oh! homem de Deus, onde habita V.? Em Lisboa ou em Pekim? Tudo isto é visto, notado em flagrante, e por mim mesmo apanhado *sur place!*

Mas não palremos mais.

Vocês, em tolo o caso, hão de findar por me fazer zangar. O Carlos Valbonm censura-me de escrever á franceza e com *gallicismos* que *arripiam* e diz isto em periodos absolutamente construídos á franceza, e mettendo em cada vez palavras cinco gallicismos! V. por outro lado, nunca tomou a penna, que não fosse para cahir sobre os homens e as cousas do seu tempo, com um vigor, uma veia, um espirito, um *eclat* que fazem sempre a minha delicia. E quando eu faço o mesmo, com mais moderação, infinitas cautelas, e *une touche très douce*, v. enfiure-se e grita: «Aqui d'El-Rei Patriotas!»

E' escandaloso. Para vocês tudo é permitido! gallicismos á farta, pilherias á patria á *bouche que vous tu!*

A mim, nada me é permitido! Ora beol!

Positivamente basta de cavaqueira.

Diga ao Oliveira Martins, que eu lhe mando por este correio mais *Fradigue*. E você, caro Fialho, creia sempre, na sincera estima e verdadeira admiração, com que lhe aperta a mão o seu muito amigo

EÇA DE QUEIROZ.

O Ultimo Pagão

Je suis venu trop tard dans un monde trop vieux.

MURRY.

Sinto-me agora extranho n'esta vida,
Como em desterro inhospito e sem lar;
Cada vez mais desfoita e mais perdida
No tedio sinto a creença desmaiar.

Assim, qual andorinha presa um dia
Entre as nevoas da gelida estação,
A minha alma debate-se e porfia
Em busca d'outro espaço, — mas em vão.

Aqui não desabrocha a flor mimosada
Do sonho, do ideal, das illusões;
Definha-se em miseria vergonhosa,
Não ha martyrio em covas de leões.

Hoje quem tenta alar-se em grato effluvio,
A demandar a luminosa esteira,
E' como aquella poeira do diluvio
Que não pousou no ramo da oliveira.

Tudo sordido e negro e lodacento,
Tudo pequeno e vil, pois não é tudo?
E o coração dos homens, temelento,
Deixa-se apodrecer, sombrio e mudo.

Nasci tarde de mais. D'antes, ao menos,
Enchou o mundo uma infantil chimera,
Protava o enleio em pedregaos terrenos,
Como viça na rocha um tronco de hera.

As deusas festivas do paganismo
Brincavam junto a nós n'um vôo leve;
E a mãe do amor sulcava o argenteo abysmo,
Levada pelas pombas côr de neve.

Os nunes da pujante galhardia
Tinham na força uma bondade terna;
Quando Hercules a clava ao cimo erguia
Era para esmagar hydras de Lerna.

Cortavam se aos Cerbéros os latidos,
Embrandecia o inferno a voz de Orphéo,
Vinham rosas de Paphos e de Gnidó...
A terra era um jardim perto do ceo.

Mentira, bem n'oi sei, douda mentira,
Mas grande, etherea, esplendida e louçã;
Era perfume, luz, rumor de lyra...
Não como a d'hoje, a estoldia, a villan.

Essa transformava em denses tutelares
Os que o decóro a brados repudia,
E muda os holocaustos dos altares
Em preverções de crapulosa orgia.

Essa, a d'hoje, não volve o pensamento
Para a visão risonha d'outras eras,
Nem sobe ao ceo nas espiraes do vento,
Embebeda no canto das esferas.

Assim eu, qual pagão tornado á vida,
No meio d'este infrene vozear,
Sonho que vão passando de corrida...
As abelhas do Hymeto a sussurrar!

E. A. VIDAL.

(1) A proposito do artigo critico de Fialho d'Almeida, aqui publicado no n.º 41, sobre a obra e a individualidade litteraria do grande romancista portuguez, fallou-se muito n'uma carta por elle dirigida a Fialho, depois de um outro artigo d'este critico sobre os *Maiaes*. Essa carta, que é um documento de bello humorismo, é a que hoje reproduzimos.

Quando se come não se fala!

(CONTO MUDO)



Loz — tal é o pseudonimo do inteligente rapaz que hoje honra as paginas do *Brasil-Portugal* com o seu lapis firme. Carlos Abreu, moço de talento, nasceu em S. Paulo (Brasil), e é filho do consul de Portugal, commendador Bernardino Monteiro Abreu. Fica assim corrido o véu do mysterio, e fica archivada a promessa de collaboração assídua.

MONTEMÓR-O-NOVO

PERDE-SE muito para além da fundação da monarchia portugueza a origem d'esta importante villa da nossa vasta provincia do Alemtejo e pretendem diversos dos mais conspicuos e respeitados auctores que ella seja a antiga *Crastrum Malianum* ou *Castra Maliana* (Castello de Marilho) dos romanos.

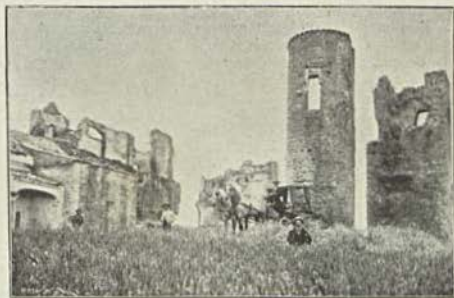
Em 93 da era de Christo, imperando em Roma o fero

çada, como castigo de suas virtudes christãs, do alto do *monte maior*, amarrada a mó d'um moinho, n'um pego do rio Canha ou Almansor, ainda se conserva na memoria do povo que não ha muitos annos mostrava a gruta do recolhimento d'esta santa e ainda hoje dá o seu nome ao pego do rio que foi o seu tumulo.

No tempo dos arabes já esta villa tinha o seu poderoso castello que pela sua posição era d'um alto valor estrate-



Villa e castello de Montemor-o-Novo



Ruinas do palacio do alcaide mór, no castello

Domiciano, consta ter sido ali martyrisado S. Mancio, vulgarmente conhecido pelo nome de S. Manços; e a lendaria historia de Santa Quiteria a virgem martyr, filha d'um barbaço senhor d'aquelle logar, que no anno de 300 foi lan-

gido; e tomado e retomado aos mouros por D. Affonso Henrique, depois de terriveis carnificinas, foi mais tarde reconstruido por seu filho D. Sancho e povoada a villa que ficara muito deserta dando-lhe este rei em 1203 um foral com muitas regalias afim de chamar população. Em 1300 foi de novo o seu castello, que era um dos melhores do reino, reconstruido por el-rei D. Diniz; e em 1503 foi á villa de Montemor dado novo foral por el-rei D. Manuel que lhe outorgou a categoria de villa e o titulo de *notavel*, dando-lhe ainda a honra de ter assento em côrtes no quarto banco.

Quando, depois da morte de el-rei D. Fernando a nação portugueza hesitava na escolha do seu monarcha foi ainda o castello de Montemor, um dos primeiros que a instigações do heroico D. Nuno Alvares Pereira se pronunciou em favor do mestre de Aviz preparando-se para lutar pelas armas em favor da sua causa e se depois do fallecimento do Cardeal-rei, por falta de petrechos de guerra o seu alcaide-mór teve que entregar o ás forças hespanholas foi ao menos o castello e a villa de Montemor uma das primeiras a levantar-se em 1640 a favor da casa de Bragança



O castello — Torre do Relogio



Arredores de Montemor — caminho da Fonte

que tanto predomínio e sympathias accumulava em toda a região central do Alentejo.

Alguns reis da casa d'Aviz estabeleceram por vezes no castello de Montemor a sua residencia. Foi alli que em 1412 o condestavel D. Nuno foi occultamente conferenciado com o mestre D. João I para combinarem o plano da jornada de Ceuta. Foi lá no palacio do Alcaide-mór, cujas ruínas damos hoje em uma das nossas gravuras que residiram D. Afonso V, D. João II e D. Manuel e onde se reuniram côrtes em 1477 e 1495 deliberando-se nas segundas a continuação das navegações e conquistas do ultramar e a realisação da viagem de Vasco da Gama á India.

Ainda hoje existe em Montemor a rua de D. Vasco e n'ella a casa com uma janella manuelina que a tradição indica como a da residencia do grande almirante.

Montemor sem a sua grande importancia antiga ainda é uma das mais ricas e florescentes villas do paiz; possui uma misericordia que foi talvez a segunda que se fundou em Portugal; da sua antiga matriz —



Ponte de Evora na estrada real que segue de Montemor para Evora

Nossa Senhora do Bispo eram priores os arcebispos de Evora. Tem hoje cerca de quatro mil habitantes e foi a patria de homens notabilissimos, entre os quaes destacamos S. João de Deus e D. Afonso Furtado de Mendonça, arcebispo de Lisboa.

JOÃO SALGADO.

NOTA. — Graças á gentileza da Sociedade de photographos amadores de Montemor-o-Novo que poz á nossa disposiçao alguns dos seus trabalhos poderemos dar n'este jornal as tres ultimas gravuras representando varias scenas da vida agricola dos campos do Alentejo.

A primeira gravura desenhia o pittoresco logar denominado *da Ponte de Evora*, que na estrada real que segue de Montemor para Evora, a cerca de quatro kilometros d'aquella notavel villa, passa sobre a ribeira que a circunda, levantada ha seculos sobre as ruínas da velha ponte que, no mesmo logar, fora outr'ora edificada pelos romanos nos tempos do seu dominio na peninsula Iberica.

A outra representa a lavra das terras para a semeadura junto d'uma colina de montados de asinlo e á terceira um grupo de trabalhadores do campo, mondadeiros e roçadores, á hora da sesta, com os instrumentos do seu rude trabalho promptos para o recommencem de novo.



Para muitas senhoras do mundo, a propria caridade e um sport.

ALPHONSE DAUDET.



Lavrando a terra

A carta que ha de vir

Think of those you love, so that they may think of you
(De UM LAZER RUBENAO)

Chora um soluço em cada verso meu
E cada rima vai, como um mendigo,
Pedir-lhe aquillo que me prometta.

E, nesta anciedade de um perigo,
Ando á espera da carta que não veio
E labrego nunca venha ter comigo.

Antes d'ella estar feita já a leio
E nella vejo coisas que parecem
Que foram ditas por alguém que odeio:

Coleas que, de tão lindas, enristricem:
Astros a rir por entre cada linha;
Fisroses que, de tão claros, obscurecem.

No talho inglés da letra se adivinha
A algebrá accurada e luminosa.
Da alma ingeniosa que ansia a rir da minha.

E a carta — um grande assassinato em prosa
De letra aristocratica e bicuda —
Tem ll que lembram espinhos de uma rosa.

— Minha Senhora! antes ficasse muda.

Aquella carta sua que advinhio
E que eu sei que ha de vir — pois é promessa
— Não pode ter um termo de carinho
Nem poderá trazer sói que me aqueça.

Porque os seus olhos, longe como estão
Nesta distancia que de mim a aparta,
Não conseguem seguir o cordão —
Quando o olhar pousar na sua carta.

E estão veloz, nesse deslumbramento
De abrir a carta tanto desejada.
Que, do principio ao fim, é um tormento
E cada phrase é uma punhalada.

Mas fruga a carta aquillo que trouzer
— Justificando o motivo ou o desejo
— Cada vogal ha de valer um beijo

E cada concanite e que eu quizer.

E o S grande do meu nome, eu faço-o
— Pois tanto posso para me enganar —
Valer, na sua curva, um grande abraço
Vindo de longe para me abraçar.

Silvio Rebello.



A' hora da sesta

VINHOS DO PORTO

(CASA MENÉRES & C^ª)



ALFREDO MENÉRES

Q UEM até setembro de 1897 — ha apenas 3 annos — se dirigisse do Porto a Leixões, notaria, á entrada da formosa villa de Mattosinhos, uma extensa planície, completamente despovoadá, no sitio denominado o Prado, onde outr'ora foi estabelecido o hippódromo, pertencente ao Jockey Club Portuense.

Hoje, n'essa planície, erguem-se cinco armazéns de vinhos para exportação, pertencentes a outras tantas firmas commerciaes e uma importante fabrica de conservas alimenticias e fala-se já na proxima construção de mais armazéns e fabricas, de modo que, dentro em muito pouco tempo, o deserto Prado de Mattosinhos, estará transformado no mais valioso centro commerciael e industrial dos arrabaldes do Porto.

Isto, que é d'um vasto alcance, pelo seu incontestavel valor mercantil, deve-se principalmente á respeitavel firma commerciael Menéres & C^ª, uma das primeiras da praça do Porto que, pela sua louvavel iniciativa, energia vontade, desmedida actividade e espirito trabalhador e honestissimo, conseguiu levantar em 15 mezes esses vastos armazéns e officinas, um modelo no seu genero, que occupam uma superficie de 11.920 metros quadrados.

Os edificios, expressamente construidos para esse fim, satisfizem a todas as condições necessarias, notando-se n'elles hygiene, solidez, elegancia e economia. Nada de superfluo e tudo disposto por forma á poder ser fiscalizado rapida e satisfatoriamente, produzindo-se grande quantidade de trabalho e este o mais barato possivel.

O plano foi traçado pelos proprietarios, perfeitos conhecedores do que devia ser um estabelecimento d'esta natureza, por virem liando, desde 1897, em que se fundou a casa commerciael, n'este ramo de negocio, tendo os seus armazéns,



Fachada do edificio em Mattosinhos

até á data da mudança para Mattosinhos, em principio de 1899, estabelecidos no vasto e antigo Convento de Monchique, na cidade do Porto, propriedade do fundador da casa, sr. Clemente Menéres.

O escriptorio, situado proximo á entrada, é uma vasta sala com milha lu², tendo annexo o gabinete dos chefes da casa.

Contiguo, encontra-se o gabinete de provas e analyses, uma secção pequena mas da mais capital importancia, porque é d'aqui que irradiam todas as operações que constituem o movimento da casa.

O corpo principal das edificações é formado por dois pavimentos, em toda a sua extensão de 150 metros, tendo alem d'isso, em terceiro plano, um torreão do lado do escriptorio, com uma sala de 200 metros quadrados, que é o archivo da casa. O torreão do lado opposto, completamente isolado, é o armazem de cognac e aguardente.

No pavimento terreo do corpo principal, está o armazem de vinhos de meza ou de consumo: é meio soterrado e por isso a sua temperatura é sempre baixa, em proveito da conservação de vinhos em que não abunda a aguardente e que por isso são de mais facil deterioração. E' n'este armazem que existe uma cisterna de construção especial, com a capacidade de 137.500 litros e que é destinada ás grandes lotações de vinhos. N'uma das alas est



O escriptorio



O engarrafamento

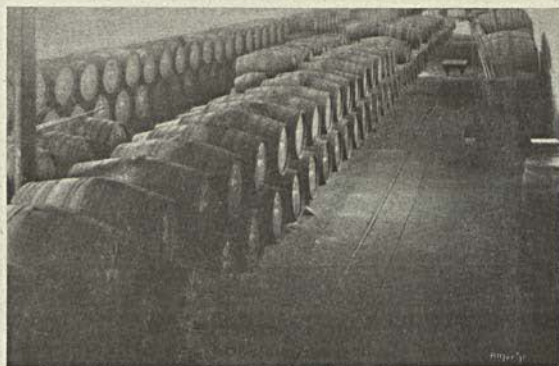
JOSÉ DA FONSECA MENÉRES
Socio solidario

Motores a vapor e o dynamo electrico



Exportação

disposta grande quantidade de tonéis para vinhos brancos, da capacidade de 50 a 30 pipas cada um, havendo tambem muitos baldeiros ou cubas para vinhos tintos *virgens*, com lotações entre 30 e 80 pipas. Os vinhos claretes e verdes do Minho estão depositados sobre extensos canteiros, em cascos ou pipas *de tree*.

GUILHERME JOAQUIM FELGUEIRAS
Gerente tecnico

ARMAZENS

O armazem superior, de temperatura mais elevada, serve de deposito para os vinhos velhos e vinhos finos e beneficiados ou tratados, procedentes da regio do Douro. Com elles se formam os preciosos e acreditados tipos de vinhos do Porto, que constituem o principal ramo do commercio da casa Menéres & C.^a. E' n'este armazem que trabalha um guindaste electrico para a ascensão de pipas cheias ou vazias.

Contíguo ao armazém terreo e communicando com elle por duas portas, encontra-se o engarramento de vinhos, n'um enorme salão de 940 metros quadrados. Todas as operações de engarramento são feitas n'esta secção, havendo n'uma das extremidades o deposito de garrafas vazias e na extremidade opposta o das caixas para embarque.

O deposito de entrada é um grande armazém, situado ao centro do pateo, onde se guardam todos os vinhos no acto da recepção, até ser verificada a sua

qualidade em confronto com a amostra que serviu para a compra e bem assim a sua quantidade, por meio da pesagem em uma balança especial. Os vinhos são depois despejados, em um

quartos dos guardas de dia e de noite, fazem frente para a Avenida Mendes, e estrada do Porto a Mattosinhos, com prolongamento até à beira-mar por um lado e até à estrada da Fonte da Moura por outro lado.

A casa commercial Mendes & C.^o; por contrato especial feito com a Companhia Carris de ferro do Porto, tem estabelecido, até dentro de seus armazéns, o serviço de tracção electrica, ligado com o das linhas de serviço publico. Os rebocadores electricos, atrelados a diferentes zorras, transportam para os armazéns



Tauaria mechanica a vapor

todo o vinho recebido dos lavradores e outros productos, desde a Alfandega e estação do caminho de ferro e os mesmos rebocadores e zorras levam tambem para o porto de Leixões, até mesmo ao caso de embarque, os barris e caixas que se destinam a exportação.

Formando um como prolongamento do deposito de entrada, apenas interrompido pelo recinto destinado à lavagem a frio de todo o vasilhame, achase-se o deposito de sahida, onde se

guardam todos os barris promptos para a exportação, até ao dia em que tem de embarcar.

As copas ou carapucas de palha para garrafas são todas construidas em uma officina apropriada onde diferentes machinas, muito curiosas, trabalham incessantemente.

O armazém de aviandagem de barris, o deposito de cacos vazios para transito, o ferramental, o deposito de tintas para pintares vasilhame, a coheira dos wagons ou zorras, a frascaria e as arrecadações diversas, são outras tantas dependencias da secção do armazém de vinhos, em que se encontra a funcção sempre uma verdadeira collecção de todos os apparatus e utensilios recommendados pela sciencia oenologica, como são, o pastorizador, o estufador, filtros de todos os systemas, etc.

Na carpinteria mechanica, com a sua pilina e duas serras a vapor e com as suas duas presses a fogo, fabricam-se com o auxilio de bastantes calcoteiros, todas as caixas para garrafas que a casa exporta.

Em casa separada é a installação da grande caldeira geradora de vapor, que acciona dois motores e a bomba que levanta agua de dois pozos para um tanque de 20.000 que abastece todo o edificio e sua população, nas suas multiplicas necessidades. Um dos motores faz mover um dynamo, que fornece a energia electrica necessaria não só para a bomba de trasfega e guilaste, como para a illuminação.

Contíguo á casa das machinas está installada a cozinha a vapor das operarios, com um refectorio independente para os espatazes e mestres.

Uma pequena officina de serralheiro e ferreiro para reparação de machinas e ferramental e um armazém de asfalto, onde em grandes talhas de folha de Flandres estão depositados asfalto fino do Douro e de Trás os Montes, principalmente das propriedades da casa commercial, são os edificios que, além do escriptorio e a seguir ao grande portão de entrada, respectivo galileamento e

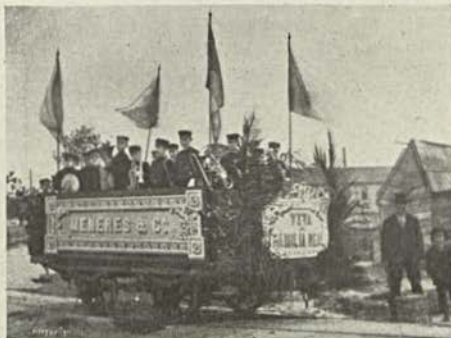
E' n'estes magnificos armazéns, que ha pouco tempo tivemos occasião de visitar demoradamente, na amavel companhia dos seus proprietarios, que se preparam esses excellentes vinhos, coguões e aszetes que são exportados para todo o mundo e principalmente para a America do Sul e para a Africa occidental e oriental.

O Brasil, melhor que nenhum outro país, conhece a excellent qualidade de vinho que a casa Mendes & C.^o exporta com as marcas Victoria, Frei Agostinho, Velhissimo, Nectar, Bello sexo, Lagrimas, Dom Luiz (Generalissimo), Distincto, Reserva, Genuino, Especial, Legitimo, Sobremesa, Delicioso, Particular, Typo Colares (Castello), Clarete, Verde branco e tinto (Agosta), Nutritivo, etc., assim como o seu cognac Tamarez e os seus aszetes finos em almotolias coloridas, das quaes a casa tem privilegio.

É este o largo commercio que os sr. Mendes & C.^o sustentam e que tende todos os dias a augmentar com a acquisição de novos mercados e conquista de mais numeroa clientela.



LOURENÇO D'ALMEIDA BRANDÃO
Guarda-livros



O carro da fabrica por occasião da visita real a Mattosinhos

Um pequeno avião biplano está estacionado no chão. Tem duas asas longas e finas, e uma cauda com uma hélice na extremidade traseira. O avião parece ser um modelo antigo, provavelmente dos primeiros anos do século XX.



O Conde de Santa Marinha



CONDE DE SANTA MARINHA
Fallecido no Rio de Janeiro em novembro

No Rio de Janeiro acaba de fallecer este conhecido industrial Antonio Rodrigues Teixeira, membro dos mais illustres da colonia portugueza no Brasil, a cujo desenvolvimento material dedicou muita da sua actividade e da sua iniciativa que foi, desde verdes annos, uma das qualidades mais brilhantes do seu temperamento. Em pouco tempo, unica e simplesmente pelo seu trabalho, elevou-se, engrandeceu o seu nome, e desenvolveu a sua casa, alargando a um tempo a esphera da sua industria e das suas relações.



Como se levantam os povos

«C'est surtout lorsqu'elles viennent d'un haut que l'erreur et l'injustice exercent une influence pernicieuse sur la moralité des peuples. Ce qui provoquait d'abord, et avec raison, le blâme et le mépris, peut enfin devenir une croyance et obtenir l'assentiment général.»

Rossi.

Na nas sociedades humanas dois meios poderosissimos de força educadora: a acção directa das mães, e o poder suggestivo do exemplo.

As palavras que transcrevi do *Tratado de Direito Penal*, do conhecido professor italiano, exprimem com rigor de linguagem o meu pensamento em relação ao papel social da mulher mãe e á influencia moral do bom exemplo.

Quanto mais attentamente estado a marcha da humanidade nos diferentes periodos da sua evolução historica, tanto mais convencido fico de que ha uma verdade consciente nas aliudadas afirmações de Rossi, e de que não ha illusão nem erro, em commungar com elle nas mesmas idéas.

Com effeito, o primeiro ente que nos abriga innocentes, é tambem o primeiro que nos descerra os labios ás expressões ternas do amor filial, e que incute em nossas almas as noções rudimentares do dever.

Mais tarde, postos em contacto com o



Palacio da Gaves, do Conde de Santa Marinha (Rio de Janeiro)

mundo exterior e impressionados com o espectáculo que se nos depara, somos naturalmente propensos ás coisas que mais nos agradam e aos objectos e pessoas que mais nos delectam.

Se então, aquelles que occupam a cuspide da hierarchia social são desregrados, viciosos, precipitados, e nós não estamos internamente defendidos com a couraça das lições honestas da maternidade, a pouco trecho achamo-nos elivados dos males que deescem das altas regiões e se propagam com velocidade espantosa a todas as camadas da população. O plano superior é sempre a causa das misérias ou a fonte legitima das prosperidades.

Os erros das mães, as injustiças dos governos, produzem invariavelmente a desgraça dos filhos e a ruina dos povos.

Se se remonta aos seculos da antiguidade e aos centros primitivos de labor intellectual e material, assistimos ao nasimento e ao bracejar de muitas civilizações orientaes, tão ephemeras na exist-

tencia quanto alheias ao fim principal da mulher na vida do lar, e aos processos legaes da politica na maneira de ser dos imperios.

Quando a Grecia estende as suas asas de belleza deslumbrante sobre os destroços colossaes do que havia sido theatro famoso de egypcios, de phenicios, de assyrios, de bablyonios, de persas, de indios, já se accentua um certo carinho pela triade gentil do nosso enleio, e um verdadeiro culto pelos principios eternos da Justiça immutavel.

Era proprio da patria dos Lycurgo e dos Socrates, elevar a toda a altura da inspiração dos Homero e dos Pindaro o conceito da fragilidade feminina e o inicio grandioso nos segredos da boa administração.

Vem logo em seguida



Quinta da Gaves, do, Conde de Santa Marinha

Roma com as suas leis e as suas instituições celebres, tornar mais perfeita a organização domestico-politica, e preparar terreno onde possam, no futuro, vicejar triumphantes as sementes que brotarem da arvore da cruz.

E' assim que a artistica mestra do bello e a conquistadora do Tibre representam um grau superior na escala dos progressos da humanidade, por isso que, embora ambas mantenhão no seu seio a nodosa tremenda da escravidão, todavia a doçura mental dos seus philosophos e o genio audaz dos seus legisladores souberam distinguir na multidão das coisas mais do que uma simples fôrma, instrumento sensual de prazeres, e cercaram de respeito e cuidados aquella que tem missão dolorosissima na manutenção da nossa especie.

Ainda porém restava immenso caminho a vencer antes que surgisse a aurora do novo dia nos annos das nações, em que a mulher entraria finalmente na posse e gozo indisputavel do seu logar de primazia na educação do genero humano.

Nem gregos nem romanos comprehendiam, na sua significação genuina, o destino sublimado e purissimo para que eram as mães de familia.

As excepções á generalidade da regra seguida por todos notavam-se como casos de phenomenalidade extraordinaria, e quaesquer que tivessem sido as modificações intimas na convivência dos homens com as mulheres predominavam n'aquellas as convicções de que estas lhes ficavam physica e moralmente muitissimo inferiores.

O Christianismo, ruindo taes preconceitos e abatuendo as vendas que ceavam a ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Começa aqui a vigencia do codigo do Divino, e todos os povos que tomaram a peito a sua philosophia viral tem pautado pelas linhas do seu ensinamento escripto as formas praticas do seu procedimento politico.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Começa aqui a vigencia do codigo do Divino, e todos os povos que tomaram a peito a sua philosophia viral tem pautado pelas linhas do seu ensinamento escripto as formas praticas do seu procedimento politico.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

Porque viram e reconheceram o effeito prodigioso dos actos de Jesus Christa e ignorancia, levantou a companheira do homem até á egualdade plena de direitos na dignificação dos sexos e attingiu-lhe a fronte com a aureola da dedicação santa, que lhe merece o sacrificio incomparavel na hora do parto.

occaso tenebroso de que havia de sahir ao cabo de muitos seculos, auxiliada por extranhos e para exercer um papel de prosapia ephemera e perillitante.

A Roma pagã, porque não resistiu aos demagogos e foi surda á voz da patria e ingrata aos bons servidores, recebeu primeiramente os barbaros nas fileiras das suas legiões, recebeu e embriagou de carnagem o seu povo no espectáculo dos gladiadores e das feras, e foi por fim uma victima da sua miseria colossal, empolgada promptamente por Odoacro e alguns herulos.

U que succeder depois?

O barbaro, ainda antes de fazer estabelecimentos perduraveis, adivinhou no religioso da cruz um enviado prestano, e não reconheceu no culto indigesto do paganismo nenhum auxilium poderoso para a sua nova instalação de dominio.

Ele não vinha contaminado e pestifero de suas regiões inhospitas, trazia n'alma as esperanças entranhadas da sua crença exotica, na anca do seu cavallo a companheira dos seus naturaes prazeres e nos cabellos sedosos do seu peito e dos seus braços o signal evidente do valor viril a que só se confessaria devedor da victoria e da justificação do seu direito.

N'este invadir do imperio romano por hordas, que já tinham debalde implorado o titulo de cidade em diversas occasiões, ha um reflexo de luz divina e uma compensação famosa de longos males soffridos e de espoliações atrozmente vingadas.

Devemos cravar n'este ponto um marco inalienavel, por isso que a civilização moderna e contemporanea derivaram da nova direcção então incutida ao espirito.

Os invasores triumphantes apoderaram-se das varias provincias do gigante occidental decadente, e ao passo que o Christianismo a orvalhar pela suavidade da doutrina e disciplinar pela união intima na mesma fé os recémvidos que se partilhavam a herança dos Cesares, começava para Constantinopla a apoplexia de podridão lenta que havia de trazer-a até ao seculo XIX, depois d'um momentaneo imperio latino, na posse do turco e no gargalhar d'um harem.

Os barbaros, humanizados pela mudança do meio e pelas exigencias do sóio, polidos pela palavra mystica dos ministros do Evangelho e atrahidos assim á vida pacifica do labor domestico na estabilidade commum dos logares, elaboraram uma codificação regular nos seus estados mal firmados e ostentaram propositos louvaveis de conducta no systema das suas relações geraes.

A civilização da cruz, e a seiva impolluta da sua natureza virginal, refractaria ao vicio, operaram a solidificação da sua obra, consagraram os factos consummados, crearam monarchias robustas e n'este inicio de seculo da sua moral.

E' este o motor principal na mudança de engrandecimento dos povos e na belleza real da educação civica.

Não ha formas nem denominações politicas compatíveis com o progresso das nações se as não sustenta e vigorisa o cumprimento do dever, o acatamento da lei e a inteira satisfação social da justiça.

Quando ninguém já se preoccupa com a verdade historica dos acontecimentos e não quer ir ao fulgor da philosophia a critica severa dos erros que importam nas grandes calamidades dos estados, em tal conjunctura, torna-se negro o aspecto physiologico dos individuos, revoltam-se as consciencias escrupulosas, o perigo de alteração da ordem publica assume gravidade instante e o caracter pessoal oscilla á mercê das circumstancias no grande numero entre o zero da escala inferior e o maximo dos quilates.

Os povos só se levantam guiados por governos sérios e por crenças firmes.

A perpetuação constante de crimes repugnantes e a falta de selecção no convivio intimo dos individuos alliam-se actualmente de um modo assustador na sociedade contemporanea.

Accusa este phenomeno a degradação crescente do caracter e a carencia de sentimento religioso.

Materialisar o espirito humano equivale a esterilisar a crença. E isto fazem todos aquelles que seduzem a multidão com termos desusados e com inventos capciosos.

E' mister repellir a influencia contagiosa da má doutrina com a exposição franca e leal da verdade, empregando tambem toda a energia indispensavel para impedir e annular os esforços da hypocrisia e da mentira.

Oppór palavras a outras palavras, escriptos a outros escriptos, a força logica dos argumentos ás asserções falsas do embuste, tal é o processo que urge estabelecer geralmente na defesa da boa causa e dos seus principios.

Sempre que os missionarios do dever e da honra se fazem ouvir, contam-se por milhares os arrependidos que se soltam dos laços miseraveis da criminalidade e da infancia, e é incalculavel o numero de laminas homicidas que são arremessadas ao chão para não mais levarem o luto e a vergonha ao lar das familias.

Os paizes cujo povo recebeu em boa hora o beneficio do Evangelho e tem sabido expulsar do seu redil todos os lobos que o ameaçam, semelhantes paizes são modelo de ordem e de progresso.

Não ha fraude que encontre ahí terreno proprio a nutrir-a, nem lys artificiosas que cegue em deslambamentos os seus habitantes sinceros e honestos.

Mal avisados andam os governos que cruzam os braços ante a attitude propagandista dos supostos prophetas das missões populares e que chegam a levar o arrego inoperto da sua influencia até ao ponto de consentir na profanação de logares de respeito, convertidos alvar e cynicamente em tribuna de doestos injuriosos e em coisa muito approximada de taberna.

Factuar com o vicio ou com a tolema impertigada é dar uma prova evidente de baixa fraqueza e não lograr dissipar completamente quaesquer causas reaes de perigos futuros.

As nações educam-se com exemplos de dignidade dos dirigentes e definham e abatem sem remédio possível quando a característica de seus mentores é a mais absoluta posilianmidade.

O azorrago de Jesus Christo, empunhado no Templo a proposito dos vendilhões, deveria despertar na consciencia de todos os estadistas que se prezam de catholicos a santa ira do bem publico e o desejo de colaborar com as lições do Mestre Divino na obra legitima da regeneração social.

Satisfazer as inclinações ambiciosas da vaidade, sem sequer pensar no sacrificio de alguns interesses pessoais á necessidade geral, é mentir com o mais perfeito despiante e nivelar o grau eminente da autoridade suprema pela bitola vil da canalha esquivia.

E' preciso curar da alma e do corpo ao mesmo tempo, para que nunca possa vingar no caminho da existencia o reinado do sophisma.

Usar de complacencias equivoacas, animando interferencias officiosas de problematica generosidade; alimentar ao calor de uma certa indifferença systematica os desregramentos da perdidã, um tal processo não cabe na categoria dos expedientes sérios no governo dos povos, nem se compadece com o ideal de nobreza que deve transpirar dos actos dos ministros.

Manter o principio da autoridade, conjugado com as excellencias da religião do Christianismo, é o unico meio de conseguir triumphar dos obstaculos da intriga e do combate violento das paixões.

As armas poderosas que hão de conduzir a este resultado são, além do exemplo de rectidão e de justiça dado nas altas regiões do poder, o padre instruido, paciente e morigerado e a escola da aldeia.

Uma vez congregados estes elementos valiosos de civilização, não teme a decadencia um Estado em que elles predominem; pelo contrario, avançará a passos de gigante na carreira das prosperidades e servirá de estimulo e de incitamento aos seus coevos.

Desde a antiguidade remota, até aos nossos dias, nenhuma noticia historica auctoritaria a duvidar d'esta affirmação.

As nações que floresceram nos seculos anteriores á vinda do Messias, embora ignorantes dos precitos doutrinarioros de Jesus, quando se regiam pelo espirito das leis que possuíam e veneravam de boa fé os deuses dos seus altares, acatando e insinuando os seus sacerdotes e não desprezando a mocidade na educação, estas nações adiantavam-se no engrandecimento moral do seu papel civilizador e na missão Providencial do seu destino.

Basta citar, como testemunho eloquente do facto apontado, os persas, os gregos e os romanos, até ao tempo em que uns e outros foram presa da indisciplina e da corrupção, a partir do qual, cada hora que passou lhes poz mais a descoberto o abysmo inevitavel que os aguardava.

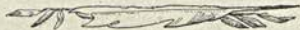
E' esta a lição da historia dos acontecimentos humanos, é áhi que deve aprender a politica a fazer escolha de antídotos com que libertar os povos das suas enfermidades moraes.

Aspirar á governação e ao mando superior sem querer adquirir previamente a sciencia da vida na evolução psychologica das so-

ciudades e na sequencia dos seculos, é realmente preferir o plano secundario, em detrimento do decoro proprio e com desprezo da consciencia e do dever civico.

Administradores austeros; clero esculpulo no cumprimento do seu ministerio elevado o submisso filialmente aos conselhos paternaes do seu angusto e venerando pontifice; escola accentuadamente christã, eis o meio seguro de destruir os symptomata depressivos da actualidade e de preparar dias felizes aos nossos descendentes nas idades a vir.

D. FRANCISCO DE NORONHA.



THEATROS

D. MARIA

APRESENTOU-NOS em reprise este theatro uma comedia, uma verdadeira comedia ainda do tempo em que tinha razão de ser o velho apherismo que se applicou a essas obras theatraes: *Ridendo castigat mores*. Esta que já na epoca passada deu algumas representações e que é já, ha bastantes annos, conhecida do publico, é o *O avarento* de Molière, traduzido em verso pelo visconde de Castilho.

Peças d'um tão alto valor, já pelo original, que tem, como aliaz todas as obras de Molière, o fim de verberar os vicios de todos os tempos, já pela tradução em que o primoroso escriptor poz todo o seu talento, são sempre bem recebidas, e isso acaba agora de ser demonstrado pelo acolhimento deversas lisonjeiro que teve em D. Maria a reaparição da comedia que foi representada pela primeira vez ha a bagateia de 23 annos.

Não agouramos tão longa vida nem cousa que se pareça a nenhuma das modernas obras theatraes que entretêm o publico durante uma noite e ... mais nada.

O glorioso actor Ribeiro, já fallecido, foi quem em Lisboa creou *O avarento* dando-lhe toda a sua alma e todas as faculdades de grande artista. Hoje não havia por certo em Lisboa um actor que se nao deixasse inspirar pela recordação do trabalho de Ribeiro, que tão perfeita e correctamente interpretou a personagem de Molière. Depois que Ribeiro fez o *Avarento* não julgamos possível que haja quem tenha velleidades de ser absolutamente original no desempenho do papel de Harpagão.

Ferreira da Silva foi um avarento perfeitamente natural e até no monologo do 4.º acto e no final da comedia excedeu a nossa espectraliva, pelo que lhe não regateamos applausos.

Os restantes artistas representaram bem, especialmente Joaquim Costa no papel de Sebastião e Maia no de Duarte.

Costumes populares



SANTARÉM — Carreando palha de milho

BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão
 Texto e capa: Companhia Nacional Editora
 Largo do Conde Barão, 50
 Páginas supplementares: Off.º Escrivão Nunes & F.º
 Rua d'Assumpção, 18 & 24
 Romance: Typographia Costantinho
 Calçada de S. Francisco, 13

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores
 Augusto de Castello, Jayma Victor, Lorjº Tavares
 Editor
 Luiz Antonio Sanches
 Redacção e administração—Rua Ivens, 52
 LISBOA
 Endereço telegraphico—BRATUGAL

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL	ILHAS, AFRICA E ESTRANGEIRO
Anno.....	moda brasileira.....	1899.....	1899.....
Numero avulso.....	4\$000	6\$000	8\$000
	3\$500	3\$500	4\$500
		3\$000	3\$500
		Numero avulso.....	Numero avulso.....
			3\$500

SUMMARY

Eleanora Duse.
 A Duse.
 Conselheiro Mattoso Santos.
 O Cavallo Branco de Nankó—Wenceslau de Moraes.
 Conselheiro José Ignacio Xavier.
 Dr. Adriano Accacio Moraes Carvalho.
 Ricardo Pereira da Silva.
 Antonio Maria Cardoso.
 No Bussaco—A. M. da Cunha Hellem.
 A rua dos Coelhos—Italia do Passado.
 As exequias do rei Humberto, na Italia, pela colonia Italiana.
 Uma carta de Eça de Queiroz.
 O ultimo pagão—E. A. Vidal.
 Quando se come não se falla. (Canto mudo)—Luz.
 Montemor—o Novo—João Salgado.
 A carta que ha-de vir—Silveo Rebelo.
 Vinhos do Porto—A casa Meneses.
 O conde de Santa Marinha.
 Como se levantam os povos—D. Francisco de Noronha.
 Theatro—(D. Maria).
 Costumes populares—Santarem—Carreando patha de milho.
 Páginas supplementares

Assignatura em Africa.
 O almanach illustrado do «Brasil-Portugal» para 1901.
 Sciencia facil.
 Aneotico.
 Carta da Quilicena.

35 ILLUSTRACÖES

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

No Brasil

RIO DE JANEIRO o S. PAULO—(Agencia Central dos Estados do Sul. Coronel Theodorico Paço de Moraes e José Martins Folio, Rua de Almeida, 4, sobrado).
 PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.
 PARA—J. B. dos Santos & C.º (Livrar.ª Classica)—Rua João Alfredo, 50.
 MANAOS—A. Fochadella—Casa Andersen & C.º—Praça Tamedar.
 MARANHÃO—Leonio J. de Medeiros & C.º
 CEARA—Salles Torres & C.º
 BAHIA—José Luis da Fonseca Magalhães (Livrar.ª Mephisto)—Rua Direita do Palácio, 24.
 PELOTAS—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana).
 PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana).

RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana) Rua Marechal Floriano, 100.

Em Africa

BOLAMA (Guiné)—Cosar A. Gouveia da Silva Boman, Thesoureiro geral da Provincia.
 MOÇAMBIQUE—D. Bernardo Heitor da Silveira da Lorenza.
 MOSSAMÉDES—José Maria Pereira, escrivão e tabelião.
 QUELIMANE—Henrique Lima.
 BENGUELLA (Egypto)—Mathous & Tavares.

No Continente

PORTO—(Agente geral no Porto e no norte.) Antonio Couto Fernandes, Rua do Almada, 45, 1.º
 EVORA—(Agente geral em Evora e no Sul) Luis Freire Corral, director da fiscalizacao dos tabacos.
 BESA VENTE—J. N. de Carvalho.
 PONTE DE LIMA—Gama, Amara & Com.º.
 COIMBRA—José Ribeiro Arrobas, Arco do Ivo, 11.º

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Glichy, 16.

ASSIGNATURA EM AFRICA

Aos nossos correspondentes de Quelimane, Beira e Mossamedes, rogamos a finese de nos responderem sem demora ás nossas cartas para, de prompto, serem satisfeitas todas as reclamações dos nossos estimaveis assignantes d'AFRICA, que pagaram já o importe das suas assignaturas, por intermedio do nosso sollicito representante na Africa oriental, o nosso presado amigo o sr. Henrique Lima.

O «Brasil-Portugal», de ora a vante ser-lhes-ha remettido com toda a regularidade e se alguma demora houver na remessa dos numeros antigos e porque elles estão sendo reeditados.

A ADMINISTRAÇÃO.

Almanach Illustrado do «Brasil-Portugal» para 1901

Está completa a impressão do almanach illustrado para 1901, que esta Revista distribue de Brinde aos seus assignantes. E' uma primorosa publicação artistica, em que figuram illustrações de alguns dos nossos primeiros pintores, expressamente feitas para o Brasil-Portugal.

O almanach deve apparecer á venda ainda esta quinzena.

Contém perto de 500 gravuras. Tem 300 páginas.

—Porque choras, meu velho?
 —Morreu minha mulher. Estou inconsolavel.
 —Lamento. Já passei por esse desgosto! Sofre-se muito emquanto se não arranja outra.

SCIENCIA FACIL

Maneira de produzir incombustibilidade

Podem-se tornar os tecidos incombustiveis, bem como a pelle insensivel á acção do calor pelo emprego d'uma solução de alumen evaporada e tornada esponjosa.
 A lingua untada com sabão saturado d'alumen supporta sem queimadura o contacto de azeite fervente.

Estregando a musselina e outros tecidos com uma mistura de branco de Hespanha e amido tornam-se estes incombustiveis.

As madeiras tornam-se tambem incombustiveis impregnando-as d'uma solução concentrada de vitriolo verde (sulfato de ferro) de alumen ou de glicero colla (mistura de gelatina e glicerina), o phosphato de ammonico onde colere, o alicato de potássio, o acido borico e o chlorreto de potássio tambem dão a incombustibilidade.

ORAVAL.

Certo poeta possuia uma só camisa. Quando a dava a lavar, ficava em casa.

Um dia appareceu-lhe a lavadeira muito chofosa.

—Que tem você, mulher?

—Ah! meu senhor, perdi-lhe a camisa.

—Pobre mulher, cotidada! disse o vate, penalizado.

—Pobre do senhor, que ficou sem a camisa, disse a lavadeira.

—Não, não, pobre do si, porque eu apenas perdi a camisa e você perdeu o freguez!

Proveem os preciosos vinhos de Adriano Ramos Pinto



VINHOS VELHOS

LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

de Londres, 1862; Boston, 1893 e Paris 1889 e 1878

ANTIGA CASA

PORTO João Eduardo dos Santos
REGISTRADA FUNDADA EM 1845

MARCA DE COMMERCIO

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuínos e autênticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolfas, caixas ou cascos, a marca de commercio registrada de que uso.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR—Porto

Castro Matta & Irmão

GASA IMPORTADORA

Commissões e Consignações

Especialidade em vinhos e azeites
Portuguezes

ENDER. TELEGR. «Aida»

C. do Corrello 212

R. 15 de Novembro, 16

PARÁ

AGENCIA CENTRAL

DE

JOSÉ LOPES PEREIRA

Agente de leilões

Encarrega-se de vendas em leilão, de predios, titulos das dividas publicas, geraes e do Estado, terrenos, acções de Bancos e Companhias, Cambiaes, Hypothecas, etc., etc.; assim como recebe ordens para fazer leilões em casas commercaes, particulares e em sua agencia

á Rua 13 de Maio, 71. PARÁ

(CANTO DA TRAVESSA CAMPOS SALLES)

Telephone n.º 346

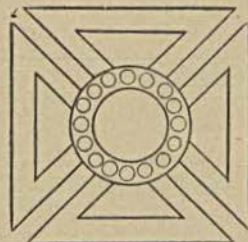
Fabrica S. Gonçalo

E. DE ANDRADE & C.

Chumbo

de

caça



Chumbo

de

caça



QUALIDADE SUPERIOR

Dureza
Perfeição
Egualdade

O MELHOR QUE EXISTE NO MERCADO

Vendas por grosso e a varejo

Pedidos: CAIXA POSTAL 735

Ender. telegr. SATURNO—RIO

18, R. de S. Pedro, 18

RIO DE JANEIRO

Vinho VENTURA

O vinho VENTURA é expressamente preparado no PORTO

PARA

Montenegro Ferreira & C.º

Sucessores da antiga casa

RICARDO JOSÉ DA CRUZ & C.º

Fundada em 1830, e que tem a sua sede no

PARÁ, Boulevard da Republica, 44

FILIAL EM MANAOS

TONIFICA, NUTRE E REFRIGERA

Só os vinhedos de Alto Douro produzem a uva abençoada de que se extrae o Vinho Ventura, o único que, com vantagem incontestavel, se applica no tratamento das anemias rebeldes e do lymphatismo, nas convalescencias, nas digestões difficis, enfraquecimentos, etc.

Como tónico está hoje reconhecida a efficacia do

Vinho VENTURA

CASA AVIADORA

Commissões e Consignações

HOTEL BRAGANÇA

Rua Entreparedes, 61. PORTO

Completamente restaurado e mobilado. Tratamento de primeira ordem, dispondo de 80 quartos independentes, com janellas muito confortaveis e hygienicas.

O Hotel Bragança, pela sua situação na cidade do Porto é o unico que convem aos viajantes com familias.

Pensão diaria 1:000 réis comprehendendo alimentação e vinho

O actual proprietario e gerente J. F. Marreiros convida todos os viajantes a installar-se no

HOTEL BRAGANÇA

Endereço telegraphico MABEIRO

O CARTAZ DA QUINZENA

S. Carlos.—Abre com a *Acta* no dia 19. em que reaparece a nossa conhecida cantora Eugénia Mantelli na parte de Amneris. A *Acta* está confiada a Mathilde De Lerma.

D. Maria.—A *irmã mais velha* continua em scena com o agrado do publico.

A seguir, prepara-se a *première* de um original portuguez, firmado por escriptor que debuta no theatro.

—E' esta a distribuição da peça de Dumas, *Um pae prodigo*, que se está ensaiando neste theatro:

Ferreira da Silva

Fernando Maia
Joaquim Costa
Augusto de Mello
Carlos Santos
Carlos Galvão
Francisco Sampaio
Augusto Sampaio
Theodoro Santos
Rosa
Augusta Cordeiro
Cecília Machado
Emília Lopes
Adelina Santos
Sarah Coelho

D. Amelia.—Depois dos espectaculos da grande Duse teromos a *divette* parisiense Marguerite Deval. Essas recitas terão grande novidade porque a nova estrella parisiense, somente com dois actores que se limitam a dar-lhe a deixa, representa o repertorio moderno de Paris.

Na noite do seu debut completará o spectaculo uma peça do repertorio da companhia Rosa & Brasão, que tem já a sua segunda peça nova muito adelantada em ensaios. E' de Julio Dantas, tem a actos e intitula-se *A severa*, cuja accção se passa em 1850.

Está assim distribuída:

D. João, conde de Marialva. Augusto Rosa
D. José. Henrique Alves
O Custodião. João Rosa

Romão, alquilador. João Gil
Timpamas, bolcheiro. Augusto Antunes
Diego. Antonio Pinheiro
Roque. Lagos
O Mangerona. Silva
O Falfu. Antonio Pedro
O mulatto. Massas
Severa. Angela Pinto
A Marquiza. Maria Pia
Chica. Maria Falcão
Maria da Luz. Elvira Santos

Trindade.—Está preparando a *re-prise* da engraçada opereta em 3 actos, *O testamento da velha*, de Gervasio Lobato e D. João da Camara, com musica de Cyriaco Cardoso. Nessa noite fará beneficio a actriz Isaura, e reaparecerá o actor Francisco Costa, que, ha muito, estava afastado da scena, por motivo de doença.

Gymnasio.—Depois dos *Doidos com juizo*, ora em scena neste theatro, representar-se-ha uma comedia que dizem engraçadissima, intitulada *O Pelinra*.

E' uma peça de Theodoro Barrière e L. Theobour, traduzida livremente pelo sr. Freitas Branco.

Depois seguir-se-ha a *Dama das camelias*, de Du mas, filho. Nada menos! Margarida Gautier será a novel actriz Adelaide Coutinho, e o actor Ignacio o Armando Duval.

Rua dos Condes.—Tudo se prepara para a primeira da nova revista de Schwalbach, que pouco a pouco vaee entrando em ensaios. Entretanto, a *maçã de ouro* vaee despejando no camaroteiro, com ganho da empresa e contentamento do publico.

E da revista? Por ora é tudo surpresa.

Avenida.—O *Pompon* remoeu Lishoa de vinte annos, aos tempos da Precioso e de Maria Denis, com uma differença é que agora todos percebem o que ouvem—porque é em portuguez. A opera comica de Lecoq teve um successo de enchenches, que se succederão até a primeira das *premières*.

Qual será? Será já a revista de Sousa Bastos, que a intitulado *Taveira* se escreva? E' possivel. Se assim fór, podemos dar já hoje o titulo dos quadros:

O Eclipse
Fim do Seculo
Do Chiado á Avenida
A bahia de Cascaes
Educação moderna
Sem pão e sem toiros
Em Paris—A Exposição
A liberdade da urna
Sem batatas
Chalacha de Lishoa
O seculo XX.

Mas antes da revista parece que teremos *re-prise*:

se da Grã-Duqueza de Gerolstein assim distribuída:

A Grã-Duqueza. Palmira Bastos
Wanda. Aurelia dos Santos
Fritz. Correia
O general Boum. Santos Junior
O barão Puck. Gomes
O barão Grog. Miranda
O Principe Cornelio Gil. Elvira Mendes.

Principe Real.—Estão já muito adelantados os ensaios da oratoria *Rainha Santa Isabel*, cuja primeira representação se annuncia para o fim de esta quinzena.

A peça solta á scena em beneficio do actor Mendonça e a sua distribuição é esta:

D. Isabel. Maria das Dóres
El-Rei D. Diniz. Pato Moniz
D. Afonso. Ernesto Valle
D. Pedro. Castano Reis
Um pagem. Mendonça
O anjo bom. Adelina Ruas
Lusbel, o anjo mau. Luiz Ramos
Uma beata. Encarnação Reis

Colyseu dos Recreios.—Os espectaculos succedem-se e não se parecem, o que se parece são as enchenchas.

Aos leões da condessa X succedem-se os elephantes de Mr. Maximilian, cujo trabalho dizem ser assombroso.

Do excentrico Gardona esperam-se tambem maravilhas que completem uma noite bem passada, admirando os Lamore, os Haytons, o baile aereo, e *muchas cosas más*.

Real Colyseu.—Diz-se que vaee robarir esta sala de espectaculos, que será explorada pelo actor Taveira esperado do Brasil, esta quinzena

CANDIEGIROS

« Em todos os generos »

Canalizações para agua e gaz

Tubos de chumbo,
borracha, lona, latão e ferro.
Louça de ferro esmaltado.
Retretes de varios systems
Objectos
proprios para brindes

Casa José d'Oliveira

21, 22, L. S. DOMINGOS, 23, 24

LISBOA

ANTONIO DO COUTO

ALFAYATE

Recobe e satisfaz encomendas para o Brasil e Africa com grande desconto

—+ Sempre as ultimas novidades +—

RUA DO ALECRIM, 111, 1.

LISBOA

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900. Variado sortimento de fazendas de lã e seda proprias para todas as estações.



O conde de la Rivonnière.
O visconde André de la Rivonnière
De Tournas
De Ligeray
De Nalton
De Prailleur
José
Um coheador do banco
Um cocheiro
Um criado
Alberina de la Borde
Helena de Bragnac
Madame Godfroy
A marque de Chavry
Victoria, criada



JOSE SILVA & C.^A

Casa fundada em 1879

PREMIADA EM TODAS
AS EXPOSIÇÕES



CASA FILIAL

Rua Florento d'Abreu, 34

S PAULO



Casa matriz e fabricas

RUA DA QUITANDA, 123 A

R. de S. Pedro

31, 32 e 42

RIO DE JANEIRO



Casa matriz—RO

Unico=estabelecimento
no Rio de Janeiro com officinas
para fabrico
de arreios de qualquer qualidade



COUROS, ARREIOS E ARTIGOS
PARA VIAGEM



Importação de couros,
e de todos
os artigos para selleiros,
correeiros, segeiros
e sapateiros



ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

Actualmente publicadas a 1.º volume. Preço em todo o Brasil (moeda brasileira) broch. 25000 réis, ann. 40000 réis. Assignatura permanente.—Publicação de uma cadernetta mensal ao preço de 35000 réis franco de porta.

EDITORES: **LEMOS & C.º** successores
Largo de S. Domingos, 63.—PORTO
AGENTES NO RIO DE JANEIRO

A. Mascarenhas & C.º—Rua da Quitanda, 38
Agente geral no Brasil: Luiz Guedes d'Amorim
CAPITAL DO ESTADO DE COYAZ

DICCIONARIO UNIVERSAL publicado sob a direcção de MAXIMIANO LEMOS

Com a collaboração effectiva de dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto, Alberto de Aguiar, A. A. Ferreira de Carvalho, A. J. Ferreira da Silva, D. Antonio Barroso, A. A. Costa Ferreira, Bento Carqueia, Gonç. Bernardino Machado, Clemente Pinto, Domingos Correia, Domingos Ramos, Eduardo Sequeira, Ernesto Maia, Frazão Pereira, Francisco Antonio Pinto, cons. Francisco da Paula Cid, Francisco de Azevedo, Francisco Ribeiro Nobre, Henrique Carvalho d'Assumpção, Jayme de Paiva, Jayme Filinto, dr. João Paiva, Joaquim A. Camberes, José Candido Correia, J. N. Raposo Botelho, J. N. Raposo Botelho, José Nunes Gonçalves, José Pereira de Sampaio (Bruno), dr. Julio Henriques, Julio Portella, Luis Viegas, M. d'Oliveira Ramos, Nuno Queiroz Paulo Marcelino Dias Freitas, dr. Ricardo Jorge, dr. Roberto Farias, Sillas Machado, Theophilo Braga, Valentin de Magalhães, cons. Wenceslau de Lima.

PERNANBUCO PENSAO DERBY

Hotel installado com todo o conforto moderno n'um dos pontos mais pittorescos e saudáveis de Pernambuco.

60 salas e quartos. Salão de visitas e de leitura. Banhos em todos os andares. Luz electrica. Cozinha superior e vinhos escolhidos. Grande salão de bilhares. Jogo da bola. Botes para passeio, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

GERENTE — ISAAC ALVAREZ Y RODRIGUEZ

Endereço tel graphico-DARDY Caixa de correio n.º 103. O Band do Derby passa perto de Pernambuco



MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

Modas e Confeccões
Com atelier de vestidos e alfayate

ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quina das escadilhas de Santa Justa

Livraria moderna PEREIRA & SILVA

PARA — R. Cons.º João Alfredo, 25

Lectura amena

Sortimento completo de livros de
litteratura, direito, instrucção, etc.

PREFERENÇAS DE ESCRITORIA

Preços sem competencia
Endereço telegraphico Moderna

BRASIL-PORTUGAL

Novo communicativo de 4.º ordem de
do Brasil

A venda na redacção do

"BRASIL-PORTUGAL"

Rua ... 52



Manteiga Burnay

Aviso aos entendedores e ás donas de casas

Para fazer Boa Cozinha

Épre e iso
boa manteiga pura

USE

Manteiga Burnay

A venda
em todas as princi-
pales mercaderias
de Lisboa

—

AGENTE GERAL

JOÃO BASTOS JUNIOR

235, Rua dos Fanqueiros — LISBOA

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS

João Luiz Fernandes & C.º — R. da Prata, 282 a 288, Lisboa.
Jeronymo Martins & F.º — R. Garrett, 13 e 15, Lisboa.
José Afonso Vianna & C.º — Largo Camões, 33 e 34, Lisboa.
R. D. de Campos — R. da Prata, 187 a 191, Lisboa.
Alves Diniz, Irmãos & C.º — R. S. Julião, 2 a 106, Lisboa.
Sete. Corrêa Saraiva Lima — R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.



Regulador da Madre, Beirão

Approvado pela Illustrada Inspectoria de hygiene do Pará

Para doenças proprias das senhoras. Regularisa os fluxos mensaes, quando escassos ou excessivos e allivia as penosas dôres, que quasi sempre os acompanham. Recomenda-se tambem como excellente calmante nos accessos nervosos e hystericos que frequentemente procedem ou acompanham os periodos mensaes.

DEPOSITO

DROGARIA BEIRÃO

DE

CARYALHO LEITE & C.^a

103—Rua do Conselheiro João Alfredo—103

PARÁ



Agencia Financial

DE

PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da 'divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.

V.^{IA} WENCESLAU GUIMARAES & C.^a

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas

Caixa do correio

Wenceslau Rio

N.º 272

R. General Camara, 17

RIO DE JANEIRO

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da Sé, 19

Emprestimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo —juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 e 60 annos. Empréstimos em conta corrente: a juro de 5 % e commissão de 1/2 % de 1 a 9 annos. Depósitos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo 2 1/2 % á ordem e 3 % ao prazo de 1 mez; 3 1/2 a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem nua as propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

NUNES & NUNES Cambios e Papéis de Credito

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: DOISNUNES

95, RUA DO OURO, 97 — LISBOA



GRANDE HOTEL METROPOLE

GERENTE

CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

O MAIOR da capital, construido de accordo com o clima do paiz e situado nas faldas do Covado.

Possue todas as condições hygienicas e as mais confortaveis salas e apositos para familias e cavalheiros.

181, Rua das Laranjeiras, 181

RIO DE JANEIRO

GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Estado financeiro em 1 de Janeiro de 1900

Propostas recebidas para seguro até esta data... 70.263:000\$000

Seguros realizados em vigor.....	50.297:000\$000	↑	Reserva de re-seguro	2.601:263\$377
Novos seguros propostos em 1899	24.451:000\$000		Sobras-Garantia suplementar	491:282\$804
Seguros aceites em 1899.....	20.895:000\$000	↓	Valor actual sobre o valor nominal de títulos e predios que possui.....	200:000\$000
Propostas para seguros recusadas em 1899	3.556:000\$000		Sinistros pagos até esta data.....	1.028:000\$000
Renda em 1899	3.428:648\$128			

CONCLUINDO O SEU PARECER, DISSE O CONSELHO FISCAL:

“Estes algarismos que definem perfeitamente os factos que acabamos de frisar, fallam talvez mais alto e mais eloquentemente em abono da correccção, zelo e criterio com que a sociedade foi administrada do que qualquer outro encemio que aqui registrassemos.



E, referindo-se ao pagamento de sinistros, o Presidente chamou a attenção para o facto de que:

“Nenhuma reclamação dividamente feita estava por satisfazer na data em que se fechou o balanço”.

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

✧ GARANTIA DA AMAZONIA ✧

Faz mais negocio, tem mais seguros em vigor, tem os seus capitães mais bem empregados, possui maiores reservas e realisa maiores sobras annualmente do que qualquer companhia do mesmo genero.

Séde social

BELEM DO PARÁ-BRAZIL